



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 3 – Gestão de Bibliotecas

PECULIARIDADES NA CATALOGAÇÃO DA COLEÇÃO DE CORDEL NO REPOSITÓRIO RUI BARBOSA DE INFORMAÇÕES CULTURAIS (RUBI)

Elisete de Sousa Melo

Mestre em Biblioteconomia pelo Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista da Fundação Casa de Rui Barbosa. Membro da REDARTE/RJ. E-mail: elisetemel@hotmail.com

Tiago Leite Pinto

Mestre em Biblioteconomia pelo Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Bibliotecário do SENAIR-RJ. Bolsista da Fundação Casa de Rui Barbosa. E-mail: tiago.unirio@gmail.com

Luziana Jordão Lessa Trézze

Bibliotecária. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro E-mail: luziana@rb.gov.br

RESUMO

A relevância das características intrínsecas e extrínsecas na catalogação de itens permite uma melhor descrição, busca e recuperação da informação pelo usuário. Este relato descreve as experiências na catalogação de folhetos da literatura de cordel, pertencentes à Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), no Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI). Para subsidiar as tomadas decisões referentes à catalogação dos folhetos no RUBI, realizou-se levantamento bibliográfico em fontes de informações nacionais e internacionais. Foi considerada a catalogação disponível na base de dados referencial da FCRB e a customização dos metadados dispostos pelo DSpace, software utilizado pelo RUBI. Percebe-se que um conjunto de ações foram fatores determinantes para propiciar o progresso na descrição dos folhetos da literatura de cordel no RUBI.

Palavras-chaves: Catalogação. Literatura de cordel. RUBI. Repositório institucional.

PECULIARITIES IN THE CATALOGING OF THE CORDEL COLLECTION IN THE RUI BARBOSA REPOSITORY OF CULTURAL INFORMATION (RUBI)

ABSTRACT

The relevance of the intrinsic and extrinsic characteristics in the cataloging of items allows a better description, search and retrieval of the information by the user. This report describes the experiences in the cataloging of cordel literature leaflets, belonging to the Casa de Rui Barbosa Foundation (FCRB), in the Rui Barbosa Repository of Cultural Information (RUBI). In order to subsidize the decisions taken regarding the cataloging of the leaflets in the RUBI, a bibliographical survey was carried out in sources of national



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

and international information. It was considered the cataloging available in the reference database of the FCRB and the customization of the metadata arranged by DSpace, software used by RUBI. It is noticed that a set of actions were determinant factors to facilitate the progress in the description of the literature of cordel literature in RUBI.

Keywords: Cataloguing. Literature of cordel. RUBI. Institutional repository.

1 INTRODUÇÃO

O Centro de Memória e Informação (CMI), da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), aderiu à estratégia de acesso aberto verde, caracterizado pelo uso de repositórios digitais¹ para disseminação e acesso à informação científica (BUDAPEST..., 2012), ao lançar em 2016 o Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI).

O CMI tem sob a sua custódia um conjunto de acervos heterogêneos, alguns desses itens já disponíveis em formato digital. Formado por diversos setores, o CMI, tem em sua composição os seguintes serviços, tais como: Arquivo Histórico e Institucional (SAHI); Arquivo Museu de Literatura Brasileira (AMLB); Bibliotecas; Museu-Casa de Rui Barbosa; Preservação documental; Preservação Arquitetônica.

Dentre os acervos que integram o RUBI, destaca-se a literatura de cordel, que se diferencia em muitos aspectos da catalogação tradicional, utilizada em bases de dados e em repositórios. A catalogação desta coleção necessitou de adaptações em relação aos metadados para a descrição dos objetos digitais referentes à *sui generis* literatura de cordel no RUBI.

A FCRB, possui cerca de 9 mil folhetos de cordel², destes, aproximadamente 2340 folhetos estão em formato digital e em processo de submissão no RUBI.

¹ A expressão 'repositórios digitais', no contexto do acesso aberto, é empregada para denominar os vários tipos de aplicações de provedores de dados que são destinados ao gerenciamento de informação científica, constituindo-se, necessariamente, em vias alternativas de comunicação científica. Cada um dos tipos de repositórios digitais possui funções específicas e aplicações voltadas para o ambiente no qual será utilizado." (LEITE, 2009).

² <http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/apresentacao.html>



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Este trabalho gerou pesquisas durante seu desenvolvimento, pois se percebeu que existem características intrínsecas³ e extrínsecas⁴ a serem consideradas durante a catalogação da literatura de cordel em repositórios. Essa investigação analisou as diferenças da catalogação constante na base de dados referencial⁵ da FCRB e o que seria disposto no RUBI.

Dessa forma, realizaram-se levantamentos em base de dados nacionais e internacionais, entre as quais se destacam a *Library of Congress, Université de Poitiers, Unicamp (Projeto Memória de Leitura⁶)*, Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), entre outras. O estudo foi constituído de uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa e com caráter descritivo, a partir do levantamento das informações recuperadas. Desse modo, foi preciso analisar como eram descritas as informações sobre a literatura de cordel, de forma a permitir adaptação à realidade presenciada na FCRB.

A pesquisa proposta constitui-se de um relato de experiência que tem por objetivo descrever a experiência, particularidades e processos intrínsecos e extrínsecos na catalogação da literatura de cordel da FCRB no RUBI, considerando o acesso à informação memorial ao usuário.

2 RUBI

O RUBI possibilita, de forma integrada, a gestão, visualização e divulgação dos acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos, bem como a produção técnico-científica da FCRB. Segundo informações da página oficial do repositório, sobre ele,

O RUBI, Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais, é um produto da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), para dar visibilidade, em meio digital, aos Acervos Memoriais e Institucionais da FCRB. Os Acervos memoriais são compostos por documentos selecionados pelo Arquivo Histórico, Arquivo Museu de Literatura Brasileira, Bibliotecas (Biblioteca

³ Considera-se como características intrínsecas, os dados que constam no objeto digital e auxiliam a catalogação, além dos dados da base de dados descritiva da FCRB. (YASSUDA, 2009).

⁴ Considera-se características extrínsecas, a necessidade de levantamento de informações do objeto, fora do item, que permitam determinar data ou uma biografia do objeto.(YASSUDA, 2009).

⁵ <http://acervos.casaruibarbosa.gov.br/>

⁶ <http://www.unicamp.br/iel/memoria/>



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Infante juvenil Maria Mazzetti, Rui Barbosa e São Clemente) e o Museu-Casa, que compõem o Centro de Memória e Informação (CMI) da FCRB. Já os Acervos Institucionais são formados pela Produção Intelectual da FCRB disponibilizando diversos tipos de documentos (artigos, capítulos de livros, trabalhos apresentados em eventos, entre outros) produzidos pelos Servidores, colaboradores e/ou bolsistas vinculados à FCRB. Além desses acervos o RUBI também é constituído pelos “Eventos e Sites temáticos”, esses promovidos pela Fundação, bem como as “Publicações da FCRB” que tem como finalidade publicar obras que abrangem um largo espectro de interesses intelectuais. (RUBI, 2016).

Lançado em 2016, o RUBI tem a sua estrutura organizada em comunidades, subcomunidades e coleções. A figura abaixo apresenta as principais comunidades do repositório.

Figura 1 - Estrutura do RUBI



Fonte: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/sobre.html>

As estatísticas mostram que o acesso ao RUBI é constante e evoluiu de forma satisfatória desde seu lançamento até o mês de novembro do ano de 2017. O gráfico exibe que 6.848 usuários o acessaram, o que representa seu uso e importância para a divulgação das informações científicas, memoriais, históricas e culturais da FCRB.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Figura 2 - Estatística de acesso ao RUBI



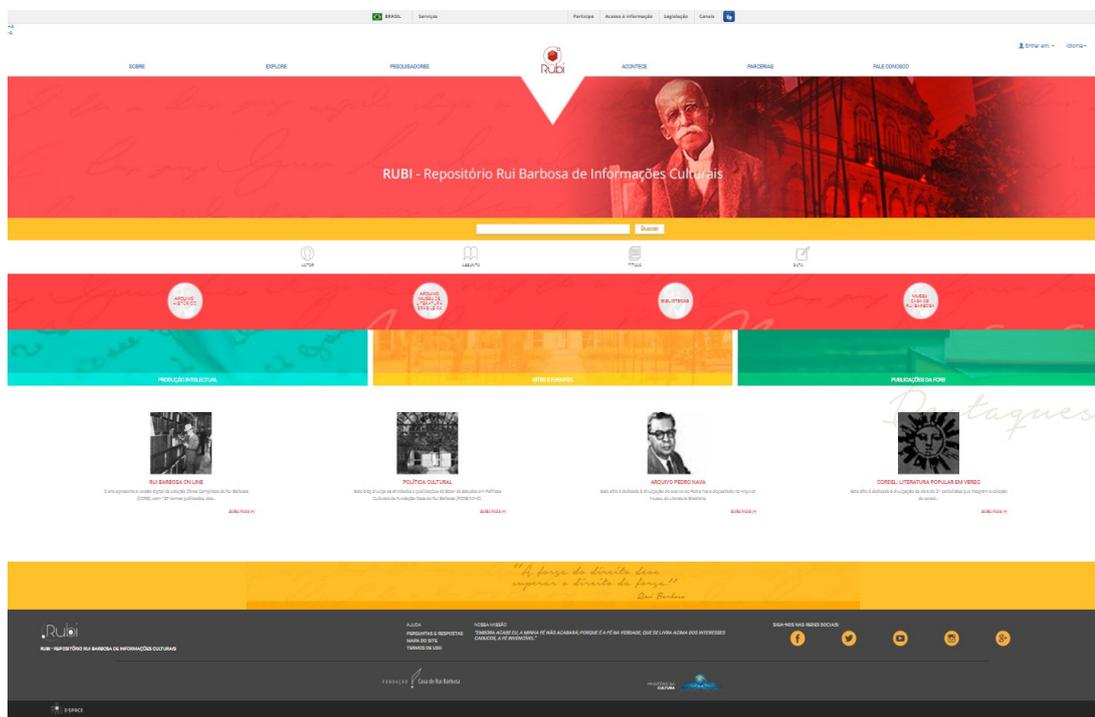
Fonte: *Google Analytics*

O RUBI foi implementado na plataforma *DSpace*, software criado pelo *Massachusetts Institute of Technology (MIT)* e pelo *Laboratórios Hewlett-Packard Company*, que é a mais utilizada no mundo para a implantação de repositórios, segundo o diretório *OpenDoar*⁷, pois é aplicada em 44% dos repositórios. Esta plataforma permite a customização para uma interface mais amigável ao usuário, o que facilita o acesso e busca por informações. Em sequência, apresentamos a interface de acesso à página inicial do RUBI.

⁷ Open DOAR é um diretório autoritário de repositórios acadêmicos de acesso aberto. (<http://www.openoar.org/>).



Figura 3 - RUBI



Fonte: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/>

O DSpace propicia um conjunto metadados no formato *Dublin Core Resource Description* (DC)⁸ para retratar uma variedade de recursos. Desse modo, essa plataforma possibilita a customização dos metadados, portanto eles podem ser criados ou adaptados de acordo com as características de cada objeto digital, como o caso dos folhetos de cordel da FCRB.

3 LITERATURA DE CORDEL

A literatura de cordel chegou ao Brasil por intermédio dos portugueses, no século XVIII, com forte circulação na região nordeste, pois expandiu-se da Bahia ao Pará, antes

⁸ O formato Dublin Core surgiu em 1995 no Workshop patrocinado pela *Online Computer Library Center* (OCLC) em Dublin, Ohio (Estados Unidos), com o objetivo de definir um conjunto de elementos que poderiam ser utilizados pelos autores e não catalogadores para descrever seus próprios recursos na *Web* e facilitar a descoberta destes recursos na Internet. (PIRES, 2012).

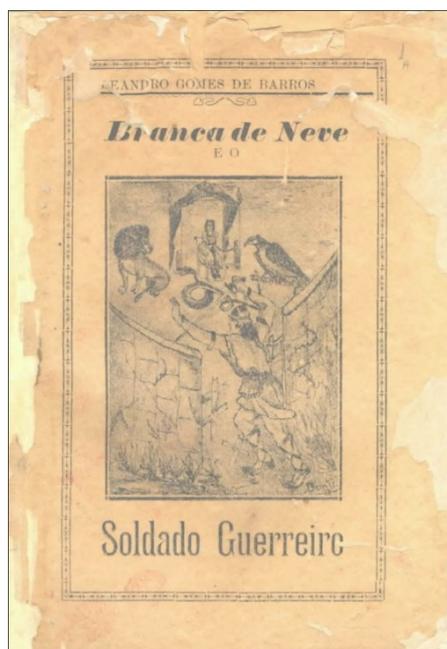


**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

de alcançar outros Estados. (OLIVEIRA; SILVA FILHO, 2013). Assim, caracteriza-se pela divulgação de histórias da cultura popular em folhetos impressos e ilustrados com a técnica de xilogravura. (OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015). Os folhetos de cordel na região nordestina têm registro do século XIX, com autores de grande expressão, como Leandro Gomes de Barros. De temas variados, suas histórias são baseadas nas condições sociais e culturais da região. (CATALOGAÇÃO..., 2002).

Figura 4 - Cordel “Branca de Neve e o Soldado Guerreiro” de Leandro Gomes de Barros, publicado, provavelmente, entre 1917 e 1918



Fonte: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/123456789/1706>

O acervo de cordel pertencente à FCRB conta com cerca de 9 mil folhetos sob a guarda do Serviço de bibliotecas, desses, cerca de 2.340 estão digitalizados e disponíveis para acesso, sendo o acervo mais consultado dentre os disponibilizados em meio digital e pode ser acessado via portal da FCRB. Contudo, não foi desenvolvida nenhuma catalogação prévia que permita a sua recuperação em meio digital, fora a base de dados referencial da Fundação, que não dá acesso ao objeto digital.

Considera-se que o tratamento da informação desempenha um papel fundamental no sentido de facilitar o acesso à informação de forma qualificada. A completeza,

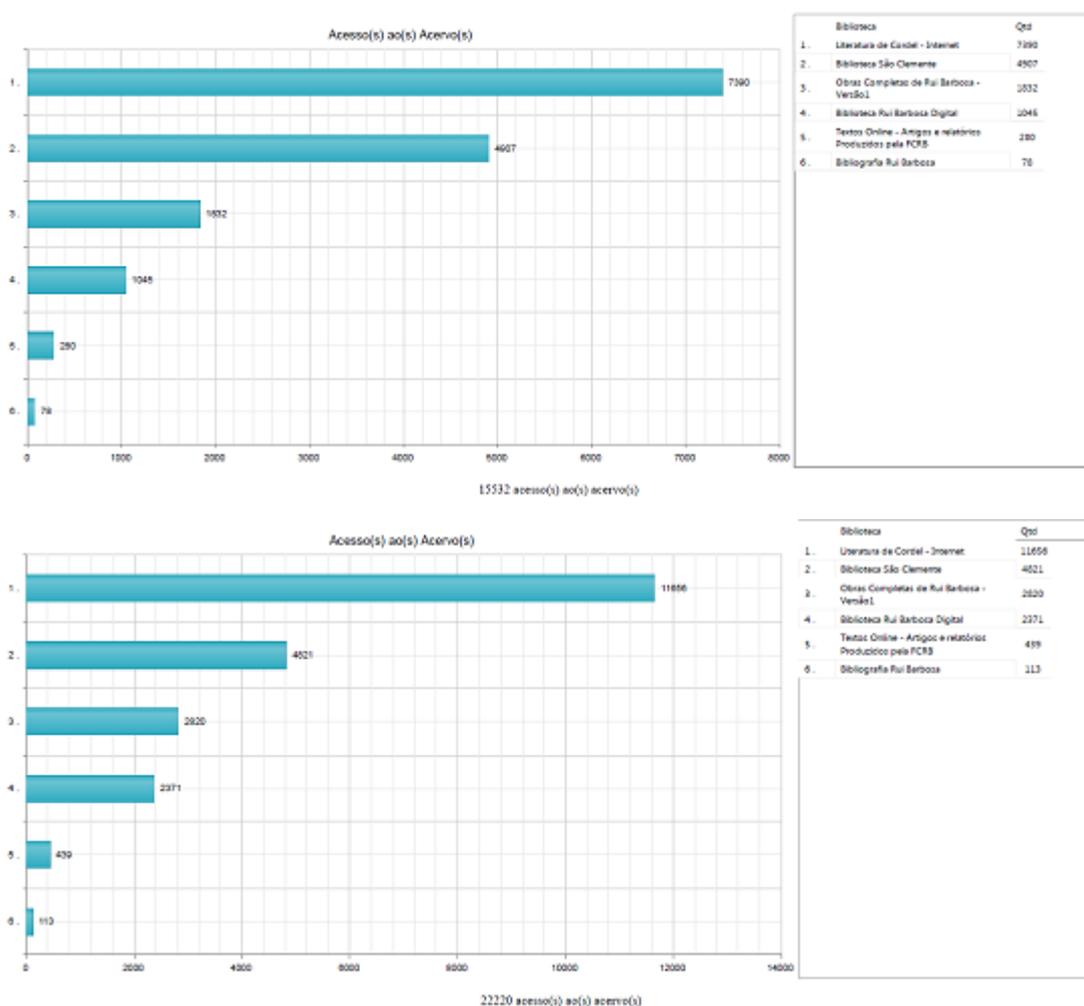


**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

consistência e qualidade dos metadados, a organização da informação, numa interface simples e amigável, são fatores determinantes para a obtenção de bons resultados nas buscas realizadas em sistemas automatizados e na melhoria da satisfação dos usuários. Em verdade, o resultado é retratado na figura 3, que aponta a estatística de acesso à coleção de cordel no RUBI, como a mais visualizada de todo o repositório, com 187.759 acessos.

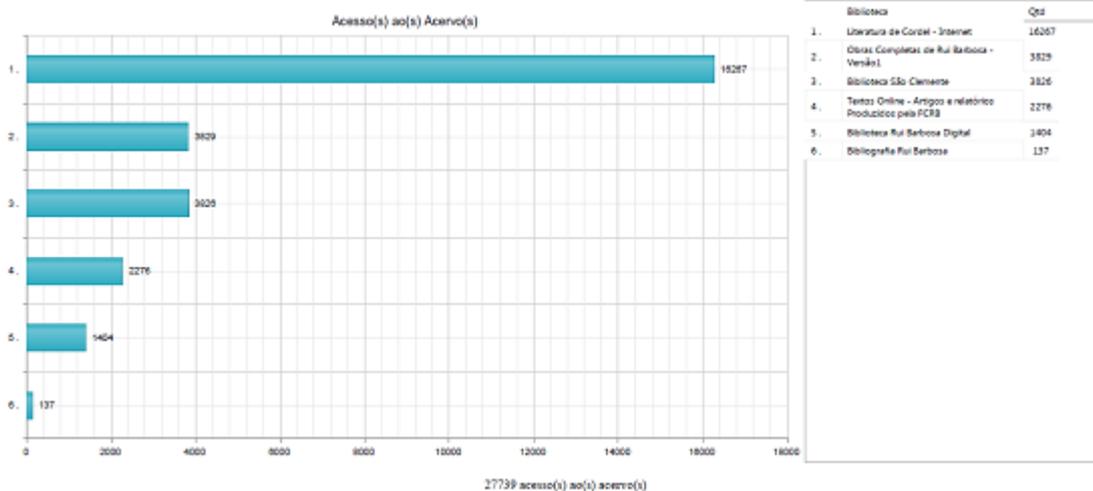
Figura 5 - Estatística de acesso à coleção de cordel





XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030



Fonte: DocPró.

Os folhetos de literatura de cordel são catalogados a partir de dados registrados na capa, conteúdo e contracapa com a finalidade de melhoria no acesso e recuperação do acervo de memória cultural da FCRB. Logo, são considerados os atributos intrínsecos e extrínsecos à essa literatura para sua descrição no RUBY, a partir de um conjunto de metadados pré definidos para este documento.

3.1 Atributos intrínsecos para catalogação do cordel no RUBY

O processo de submissão da literatura de cordel no RUBY está intrinsecamente ligado ao procedimento de catalogação utilizada para a base de dados referencial da biblioteca da FCRB. Para as descrições utilizadas de cada metadado consideraram-se procedimentos referentes à catalogação de itens, segundo o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2). Logo, a pesquisa para a catalogação da literatura de cordel contou com consultas à base de dados referenciais, o que possibilitou além de orientações à catalogação no RUBY, a revisão da catalogação da base de dados, o que individualiza a catalogação no RUBY.

As especificidades da catalogação dos folhetos de cordel no RUBY procura ampliar as informações existentes de forma que o pesquisador encontre dados mais subjetivos do folheto. Por exemplo, a data de 1915 foi atribuída ao folheto “A secca do Ceará”, de autoria



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

de Leandro Gomes de Barros, pois estima-se que a obra foi publicada entre 1915 e 1916, porque o autor residiu no endereço, Estação de Areias, no Recife, que consta na capa deste e de outros folhetos editados no mesmo período.

Outro exemplo foi a percepção de dados como acróstico e código, que são utilizados na descrição dos folhetos, portanto havia necessidade de incluir algumas dessas informações na descrição do objeto digital. Porém, deduziu-se que seria importante a inclusão do acróstico e não do código, por considerar o primeiro como característica que determina cada autor. Assim, foi necessária a criação de um metadado exclusivo para esta informação, o *dc.identifier.acrostico*.

Outra característica inerente aos folhetos de cordel são as ilustrações das capas que representam o texto em versos cantados e descritos pelos poetas. As capas de folhetos foram qualificadas por Souza (1981), como folhetos sem capa, cartão postal, fotografia, desenho popular e gravura/xilogravuras. Sendo o tipo de imagem de capas mais conhecida nas últimas décadas - a xilogravura.

Porém, conforme o pesquisador e especialista em literatura popular de cordel, Liêdo Maranhão de Souza (1981, p. 15), a xilogravura teve pouca aceitação pelos artistas populares, pois o reconhecimento foi dado mais pelos especialistas em arte do que pelos públicos de cordel e seus gravadores, conforme explica Souza (1981, pg.15).

Apesar de parecer muito antiga e preferida dos poetas, para ilustrar as capas de folheto, a xilogravura ou gravura em madeira, hoje muito “badalada” pelo público e por um comércio sofisticado de arte, nunca teve na realidade, em todo o período de sua história, o prestígio e a popularidade das chamadas gravuras de zinco, com desenhos rabiscados a lápis, de artistas populares, cartões postais de amor, e fotografias de artistas de cinema. (SOUZA, 1981, p. 15).

Mas, o que significa xilogravura? Entre as definições de xilogravuras, destaca-se a do pesquisador Costella (2006, p. 28) que esclarece ser importante distinguir a técnica (xilografia) do resultado (xilogravura) quando menciona que

Etimologicamente, a palavra xilografia é composta por xilon (do grego), pelo [...] grafo, também do grego. Xilon significa madeira e grafó, [...] é gravar ou escrever. Assim xilogravura é uma gravura feita com uma

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

matriz de madeira e xilografia é a técnica por meio da qual são feitas as matrizes de madeira para a impressão das xilogravuras. (COSTELLA, 2006, p. 28).

Dessa forma, a xilografia colabora para sofisticar a catalogação dos folhetos de cordel disponibilizados no RUBI, assim utiliza-se o metadado *dc.contributor.ilustrador* para autoria de figuras, desenhos ou imagens das capas - Por exemplo, o ilustrador ou xilógrafo que assina Erivaldo nos folhetos de Gonçalo Ferreira da Silva.

Após a identificação do ilustrador, investigam-se quais são os nomes a fim de se verificar quais os pseudônimos que podem ser atribuídos ao mesmo.. Em seguida, elaboram-se remissivas para os ilustradores que se apresentam com um ou mais formas de designação de autoria, como é o caso de Erivaldo (Erivaldo Ferreira da Silva e Erivaldo Silva). Destaca-se também, casos como o do xilógrafo Marcelo Alves Soares que diversifica sua assinatura com algumas iniciais, tais como: “MS”, “MA” e “Marcelo”, conforme informação da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (2017?).

E, ainda são explicitadas e complementadas no metadado destinado as descrições – *dc.description* – informação sobre a autoria da capa, como por exemplo: “Capa com ilustração de Erivaldo”.

Além das características intrínsecas, também foram consideradas características extrínsecas para o processo de catalogação dos itens.

3.2 Atributos extrínsecos para catalogação do cordel no RUBI

A catalogação da literatura de cordel no RUBI levou em conta dados extrínsecos à base de dados referencial da FCRB e dos próprios folhetos, o que acarretou investigações acerca de informações para facilitar a busca e recuperação desta literatura.

A política de submissão do RUBI prevê que todos os itens contenham a data de publicação, mesmo que seja aproximada, como ocorrida no folheto de José Soares, intitulado “A tragédia de Jaboatão: 13 mortos e 35 feridos”. Neste folheto não consta data de publicação, porém as pesquisas em publicações da época indicaram que esta tragédia ocorreu em 1977, logo foi adotada como data provável.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Em outros casos, foi possível estimar a data a partir de pesquisa no Banco Central para verificar o período vigente da moeda estampada na capa do folheto com valor do mesmo, por exemplo, em "*Otaciana e Esmeraldina*" de autoria de Francisco Sales Arêda, estampava o Cr\$, possível data 1943. Como dado extrínseco, também, para definição de datas, períodos ou um possível local de publicação, foram realizadas buscas sobre o local onde os autores residiam, que em alguns casos estavam descritos nos folhetos, como no caso do cordel "Branca de Neve e o Soldado Guerreiro", de Leandro Gomes de Barros, que indicava a residência do autor como Rua do Motocolombó 28, no Recife. Este pode ser considerado um exemplo em que dados intrínsecos e extrínsecos foram combinados para à descrição do item.

Os detalhes de pesquisas realizadas para catalogação dos folhetos de cordel são sumarizados no metadado específico (*dc.description*), tanto para os atributos intrínsecos, quanto para os extrínsecos, assim são identificadas informações que estão contidas ou não no objeto digital, além de incluir novas informações que possam ser úteis ao usuário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado contribuiu para um conjunto de ações que permitiram o progresso na descrição da literatura de cordel no RUBI, o que significa melhoria na qualidade de busca e recuperação da informação para os usuários, ademais possibilita a criação de novas pesquisas e conhecimentos sobre como trabalhar com acervos memoriais em repositórios digitais.

Ressalta-se que há processos em fase de elaboração, pois durante a criação de novos metadados, percebeu-se a necessidade de uma indexação específica para os folhetos de cordel. Por conseguinte, haverá uma análise do livro *Classificação popular da literatura de cordel* (1976), do autor Liêdo Maranhão, escolhido para dar suporte à construção de mais especificidade na indexação das obras, além de auxiliar na criação de novos metadados, caso seja necessário.

Outra ação importante foi a necessidade de revisão e atualização de algumas das políticas do RUBI, como a política de metadados, uma vez que foi percebida a pertinência



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

em flexibilizar essa política em conformidade às necessidades apresentadas, ou que possam aparecer.

Em síntese, destaca-se que ao ter o usuário como cerne das ações, deverá ocorrer adaptações na catalogação a fim de complementar as características intrínsecas e extrínsecas na descrição da literatura de cordel, com o propósito de melhora à busca e recuperação da informação pelo usuário.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL. Disponível em:
<<http://www.ablc.com.br/>>. Acesso em: 23 Nov. 2017.

BUDAPESTE Open Access Initiative. 2002. Disponível em:
<<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-recommendations>>. Acesso: 16 maio 2017.

CATALOGAÇÃO de folhetos de cordel. Rio de Janeiro: A Biblioteca, 2002. (Cadernos técnicos, 1).

COSTELLA, Antonio. **Introdução à gravura e história da xilografia**. Campos do Jordão, SP:Ed. Mantiqueira, 1984.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/775>>. Acesso em: 2 maio 2017.

OLIVEIRA, H. C. C.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Memória e linguagem: um estudo sobre os folhetos de cordel. **Informação & Sociedade**: Estudos, v. 25, n. 2, p. 65-73, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/18445>>. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000018445/e61fa40de7faa39a257b03d18d7c7bbe>>. Acesso em: 06 jun.2017.

OLIVEIRA, Maria Leonara; SILVA FILHO, Marcelo Nicomedes dos Reis. Literatura de cordel: uma arte que se expande através dos recursos tecnológicos. **Web-Revista SOCIODIALETO**, Campo Grande, MS, v. 4, n. 11, nov. 2013. Disponível em: <<http://www.sociodialeto.com.br/edicoes/16/10012014014638.pdf>>. Acesso em: 06 maio 2017.

SAYÃO, Luís (Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2005. 342 p. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1013>>. Acesso em: 2 maio 2017.

SOUZA, Liêdo Maranhão de. **Classificação popular da Literatura de cordel**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

_____. **O folheto popular**: sua capa e seus ilustradores. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1981.

YASSUDA, Sílvia Nathaly. **Documentação museológica**: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista. 2009. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Cienciada Informacao/Dissertacoes/yassuda_sn_me_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/yassuda_sn_me_mar.pdf)>. Acesso em: 27 abr. 2017.